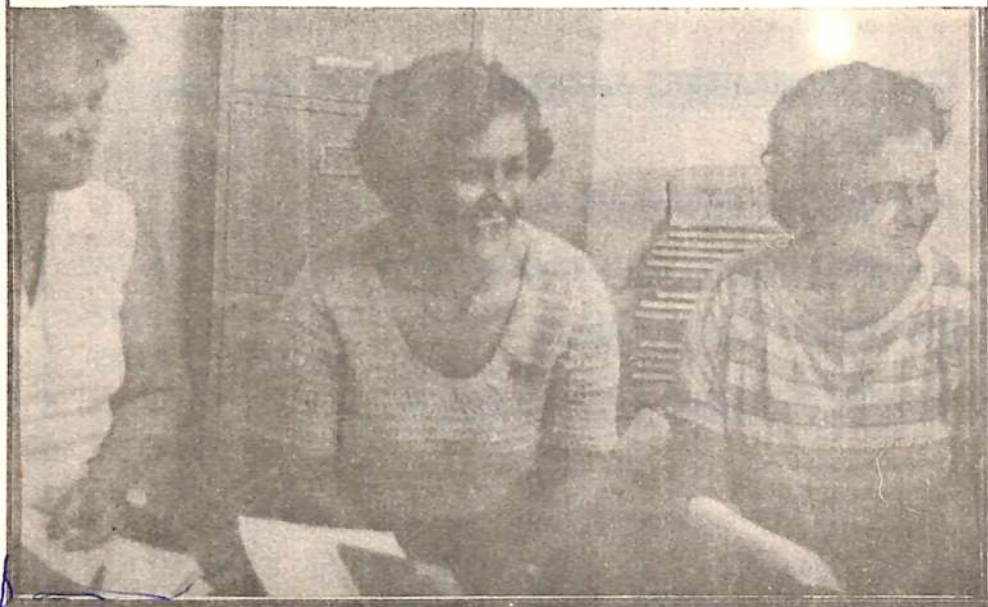


A MULHER e a POLÍTICA



Promoção:

Centro DE Clube DE Mães

AV. RAIMUNDO P. MAGALHÃES N° 4.582

CEP 05145 - PIRITUBA - S.P.

o 1985 o

A MULHER E A POLÍTICA

ÍNDICE

- COMO AS MULHERES ESTAVAM ENTRANDO NA CENA POLÍTICA ?
- ATÉ QUANDO AGUENTAR ?
- A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ?
- MOVIMENTO DAS MULHERES
- QUANDO A MULHER FAZ POLÍTICA

* ████████████████ *

A MULHER E A POLÍTICA

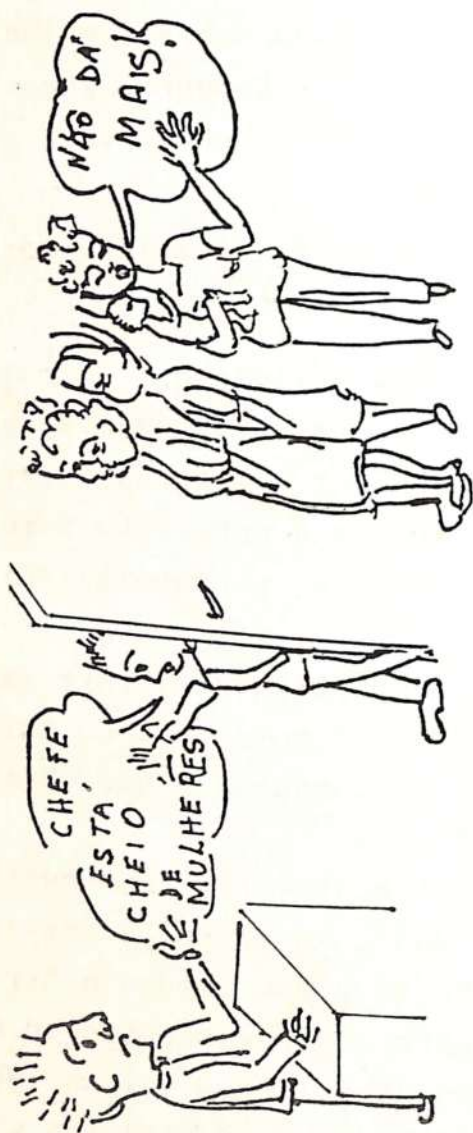
O estudo sobre a mulher iniciou-se a partir da reflexão que fizemos sobre a sociologia, movimentos populares, a população e a política.

COMO AS MULHERES ESTAVAM ENTRANDO NA CENA POLÍTICA ?

Descobrimos que em muitas partes do / mundo a mulher estava se organizando. Inicialmente a mulher começou a lutar pelo Custo de Vida e levava a população a refletir sobre as outras questões e problemas da sua própria vida.

A partir daí interessamos em estudar a história do movimento de mulheres, a sua coragem e as conquistas que obtiveram até os nos sos dias.

A mulher não como pessoa, individualmente, mas como grupo. A passagem da mulher / de pessoa a grupo começa a ter força no Brasil e no mundo. Os governantes se assustam quando um grupo de mulheres vai aos seus gabinetes / reivindicar os seus direitos como população / moradora na cidade de São Paulo.



Neste sentido o movimento de mulheres passam a ver a política e a fazer política de uma nova maneira, diferente dos demais grupos existentes na sociedade.

A experiência de se fazer política no Brasil, pela nossa história, como pessoa e / grupo, era que o povo só tinha voz na hora de depositar o voto na urna, E neste momento, / através do voto tradicional o povo entrava na política.

Após ocorrida as eleições, os representantes do povo: deputados, vereadores, prefeito, governadores, etc., entravam em contacto com a população na hora de um novo voto.

A ausência de oportunidade de participação do povo na política mais ampla, onde os governantes tomam decisões sobre a vida da gente, independente de nós, trouxe como consequência muitos prejuízos e dificuldades para todos. Assim os movimentos populares passam a fazer política de maneira diferente, se juntando em grupos e exigindo participação nas / decisões que os políticos tomam sobre a vida de todos.



Na ditadura que se implantou com o golpe militar de 1964, foi difícil a participação do povo, onde o arrocho salarial, junto com a proibição da lei de greve, bem como a organização sindical, fazem com que os governantes tomassem decisões longe do povo e acarretando sofrimento para o próprio povo.

O povo brasileiro estava sendo sacrificado pela política governamental, porque o imposto pago pela população e que deveria ser / convertido em bens e serviços como: creche, escolas, água, esgoto, iluminação, asfaltamento, etc., não é aplicado e acaba indo beneficiar / os grupos multimilionários e falidos como: Coroa Brastel, Capemi, etc...

até quando aguentar?

Na década de 70 os movimentos sindicais começam a se mexer, comunicando-se nas fábricas, procurando realizar assembléias com milhares de trabalhadores para conquistar: autonomia sindical; a derrubada do arrocho salarial que beneficiasse os trabalhadores; o fim da lei de greve; formação de Comissão de Fábricas, etc...

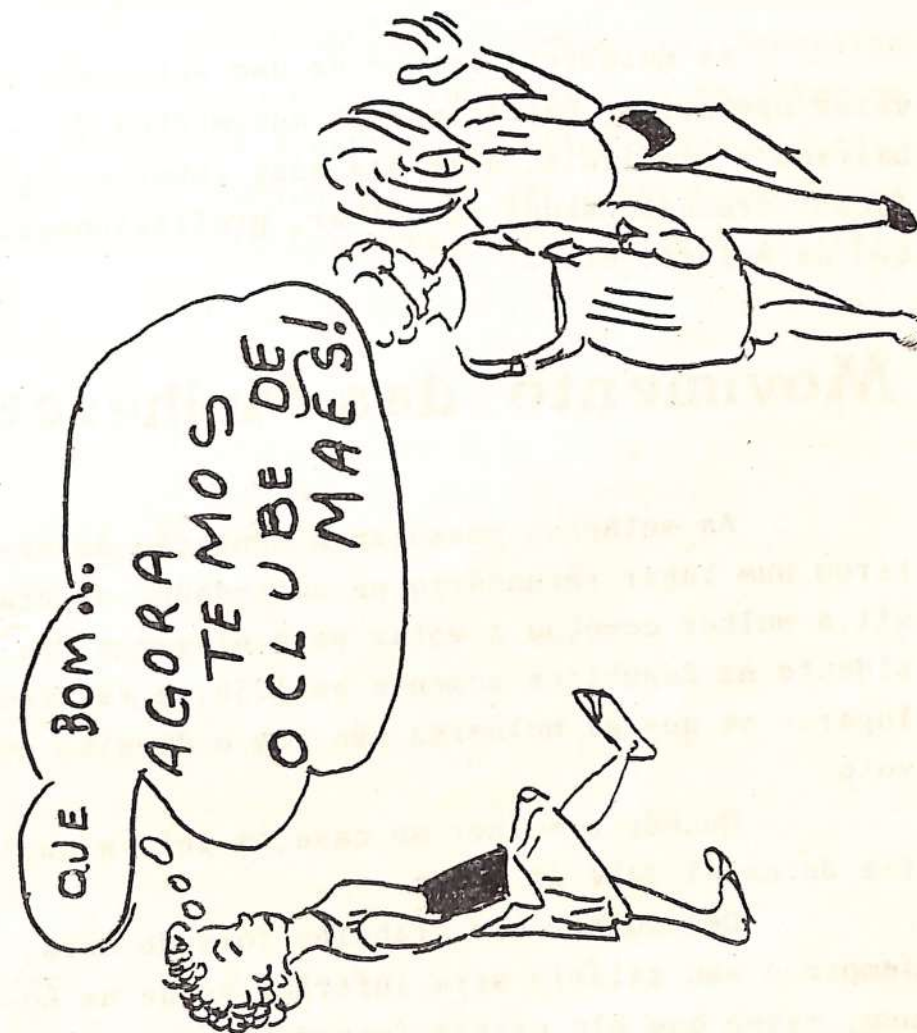
Todos estavam dando um basta à situação de miséria e exploração como por exemplo

os professores das escolas públicas, que como funcionários públicos nunca haviam reivindicado os seus direitos, e em 1983 realizou uma greve por melhores salários e mais verba para a educação.

Os movimentos de bairro como Sociedade Amigos de Bairros (Sabs), criada em 1950, quando o Janio Quadros era prefeito da cidade de São Paulo. Esta organização barganhava com o prefeito as melhorias como água, iluminação pública, asfaltamento nas ruas, em troca de / voto.

Em 1970, a Igreja Católica, após as Resoluções de Medellin e Puebla, abriu os seus espaços para o povo discutir e participar refletindo sobre os seus problemas. Neste sentido, / através da Igreja Católica, vemos surgir associações de bairro, clube de mães, comissões de moradores. E isto consiste na participação do povo na política, que é uma nova maneira de se fazer política no país.

Esses movimentos juntos foram muito / forte, embora alguns foram isolados.



10 A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

As mulheres, apesar de não serem muitas vezes operárias, participam de movimentos de / bairros e sindicais, além das suas lutas específicas: creches, saúde da mulher, profissionalização da mulher, etc...

Movimento das Mulheres

As mulheres possuíam a sensação de estarem num lugar secundário na sociedade. No Brasil, a mulher começou a votar para eleger o Presidente da República somente em 1935, e existem lugares em que as mulheres não tem o direito ao voto.

Quando a mulher se casa, na lei, a chefia do casal cabe ao homem.

Uma mulher que trabalhe fora de casa, sempre o seu salário será inferior ao de um homem, mesmo que ela esteja fazendo o mesmo tipo de trabalho.

Diante destas diferenças as mulheres / resolveram que seria interessante ter um movi-

mento próprio sem interferências masculinas, lutando pela igualdade de direitos,

Alguns movimentos feministas começaram a ver o homem como "inimigos", e partiram para conquistar o espaço "público" que até então era de exclusividade masculina. O espaço público consiste num espaço fora de casa, ou seja a sociedade.



Estávamos diante do " movimento feminista " que teve coisas boas e algumas que precisaram serem repensadas. O importante porém foi que o movimento das mulheres começou a levantar questões sobre a situação da mulher na sociedade.

O movimento popular de mulheres no Brasil passou pela fase feminina e social e encontrou dificuldades, porque tinha muito homem no movimento que traduzia a mentalidade machista da sociedade " O homem é o dono da mulher "

Nesta perspectiva, a mulher nunca era vista como uma trabalhadora, onde o seu trabalho dentro e fora do lar, não era reconhecido, por não ser considerado produtivo. Na verdade este trabalho que a mulher realiza contribui / da economia da sua casa, comunidade e país, porque o homem trabalhador só pode partir para as fábricas tendo em casa, a mulher que garante a estrutura do seu lar, na educação dos filhos e no trabalho caseiro.



TRAZO MEU
CHINELO,
MULHER!



O movimento de mulheres começou a questionar o trabalho doméstico, exigindo do governo condições de trabalho para as mulheres, não como favor, mas como direito.

As mulheres que trabalham fora saíram / de casa, mas o contrário não se deu com os seus maridos, ou seja, os homens realizarem as tarefas domésticas. Daí as mulheres operárias passaram a enfrentar a "dupla jornada de trabalho", que / consiste no trabalho dentro e fora do lar.

O movimento político das mulheres pedia uma mudança de mentalidade masculina, no sentido dos homens assumirem juntos o trabalho doméstico.

Do governo o movimento reivindicava / mais creches, transporte e diminuição do custo de vida, etc...

Quando a Mulher faz Política?

No momento em que o movimento de mulheres começa a discutir os seus problemas deixam os maridos muito inseguros e perguntam: "Aonde a mulher vai?" "O que as mulheres vão discutir?"... "Será que estão falando mal dos maridos?".



QUESTÕES PARA DEBATER EM SUBGRUPOS

- 1 - COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DO CLUBE DE MÃES ou GRUPO DE MULHERES no movimento das mulheres ?
- 2 - QUAIS AS LUTAS E CONQUISTAS QUE VOCE PARTICIPOU COMO GRUPO DE MULHERES ?
- 3 - VOCÊ ACHA QUE A PARTICIPAÇÃO NESTE MOVIMENTO DE MULHERES MUDOU A SUA VIDA PESSOAL, FAMILIAR E COMUNITÁRIA ?
- 4 - COLOQUE EM GRUPO AS SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E COMUNITÁRIAS SOBRE O MOVIMENTO DAS MULHERES ?

* ffffffffff *

A mulher faz política o tempo todo, através da mudança na forma de pensar e agir, onde a sua mentalidade vai se formando por intermédio da troca de experiências com as companheiras, percebendo assim que as suas vidas são iguais, mudando a noção de serem mulheres em todos os níveis.

Quando a mulher exige: água, esgoto e creche, e tudo o que tem a ver com a sua casa e comunidade, reforça que a mulher tem uma função básica na sociedade e não serve apenas para "cama e mesa" como pensam muitos homens até hoje.

A mulher faz política de uma outra forma e ao entrar na política conseguimos mudar a nossa vida de todo o dia, e aí mudando em cada pedaço, tanto a nível pessoal, familiar e na sociedade.

Ao olharmos para o Brasil, vemos movimentos sociais de todos os lados, se organizando e fazendo política de uma outra forma, reforçando o direito de sobrevivência como: os / boias-frias, metalúrgicos, professores, etc.

Enquanto a mulher ficou em silêncio, as coisas não mudavam, mas agora que a mulher começou a falar, a participar, a influir na situação social, embora de maneira lenta, as coisas começam a mudar.

Nas eleições de 1982, não existiu nenhum partido que não tivesse lançado uma candidata mulher e não promettesse alguma coisa para a mulher. Os sindicatos incorporaram as reivindicações da mulher operária como: creche e condições de trabalho, e neste sentido foram obrigados a assumirem a condição da mulher.

E tudo isto é uma vitória, onde cada vez que o movimento de bairro luta por melhorias onde o maior número de mulheres luta por: transporte, escola, creche, é uma vitória do movimento / feminista, que acontece na experiência de cada / uma de nós.

E isto não é só a vontade da mulher de não ficar quieta, mas a interferência na política.



Por exemplo, na luta pelas DIRETAS JÁ as pessoas apresentavam o direito a escolher o Presidente da República para uma vida melhor, não se falava em candidato, mas no direito ao voto.

A qualidade da mulher na política foi fundamental para a mudança na estrutura. E esta conquista foi conseguida não com a mulher isolada, mas como grupo organizado, onde existe uma energia nova, na vida coletiva.

Existe a proposta dos partidos políticos de respeitar a autonomia dos movimentos populares, em seu poder de decisão, e neste sentido, é necessário o movimento abrir espaço de decisão / para a participação da mulher nos destinos do / país.

A mulher deve antes de mais nada exigir respeito na condição de indivíduo, de ser humano que tem um papel na vida dos homens, um papel na história de cada um de nós.

Neste sentido, à mulher foi dada a capacidade de gerar filhos e de acompanhar na luta diária, na sobrevivência, na construção de dias melhores.

Não como "máquina de fazer coisas", mas como quem ajuda a completar o caminho de cada um de nós, pois tem os mesmos direitos, tem capacidade e sensibilidade para transformar o mundo.

QUESTÕES PARA DEBATER EM GRUPO:

- 1 - COMO VOCÊ VÊ O MOVIMENTO DE MULHERES HOJE EM DIA ?
- 2 - O QUE É POSSÍVEL FAZER PARA QUE O MOVIMENTO CONTINUE NO PROCESSO MAIS AMPLO / DE LIBERTAÇÃO DA MULHER ?
- 3 - VOCÊ ACHA QUE O MOVIMENTO CONTRIBUIU PARA A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS ?
- 4 - DE QUE MANEIRA O MOVIMENTO DE MULHERES PODE TRABALHAR PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIAS COM HOMENS E MULHERES TENDO VALORES COMO SERES HUMANOS E TRANSFORMADORES DA SOCIEDADE ?

* &&&&&&& *

PROJETO: " COOPERATIVA E EDUCAÇÃO COM MULHERES
DE CLUBE DE MÃES "

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA APOSTILA :

- ANA MARIA CRISPIM MIGUEL - Psicóloga
- FÁTIMA FIGUEIREDO - Assistente Social
- MARIA ANTONIETTA JOAQUIM - Pedagoga
- MARIA CÉLIA PAOLI - Professora da Universidade de São Paulo - U.S.P.
- MARIA SALETE JOAQUIM - Socióloga

DESENHOS:

- ADELE ANNA ZACCARDI (ADELINA) - Professora e Coordenadora do Movimento de Mulheres da Cidade Líder em Itaquera.

* APOIO FINANCEIRO - MISEREOR - ALEMANHA

88888888888888

« C.C.M. - espaço de
organização da Mulher »

